

Uma Análise Sobre os Alunos do Curso de Especialização em Saúde da Família da UNA-SUS

An Analysis about the Students of UNA-SUS' Specialization Course on Family Health

Magda Lorenz Granville

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
magda.granville@ufrgs.br

Diogo Onofre Gomes de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
diogo@ufrgs.br

Luciana Calabro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
luciana.calabro@ufrgs.br

Resumo

Este artigo apresenta o perfil dos alunos ingressos em 2014 no curso de Especialização em Saúde da Família, financiado pelo Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica do Ministério da Saúde, na modalidade à distância. Essa turma é caracterizada de acordo com gênero, área ou especialidade, Estado de origem dos alunos, entre outras informações. Parte dos resultados apresentados neste artigo indica que predominaram alunos do sexo feminino, médicos e originários do Estado do Pará. Essa análise objetiva contribuir com a identificação das principais características desses alunos, ampliando a literatura sobre o tema e contribuindo para estudos futuros, ao mesmo tempo que os resultados aqui apresentados podem indicar eventuais oportunidades de aprimoramento de políticas públicas.

Palavras chave: educação em saúde, educação à distância, profissionais da atenção básica, UNA-SUS

Abstract

This paper presents a study on the students of a 2014 class of the specialization course on Family Health, which is funded by the program “Valorização do Profissional da Atenção Básica” of the Ministry of Health, Brazil, through a distance learning approach. The 2014 class has been profiled taking into account, among other information, the students’ gender, area of expertise, and State of the federation where they come from. Part of the results shows that women, doctors, and people from the State of Pará account for most of the students. The analysis carried out in this research has the goal of identifying the main characteristics of students, thus extending the literature and contributing for future work, at the same time that results may occasionally lead to opportunities of improving public policies.

Key words: health education, distance learning, primary health care, UNA-SUS

Introdução

O tema Educação em Saúde vem sendo amplamente abordado em artigos científicos de variadas áreas, como saúde, educação, filosofia e sociologia. Profissionais dessas áreas, ao tratar do tema Educação em Saúde, concluem que essa é uma das “principais ações de promoção da saúde” (FEIJÃO; GALVÃO, 2007), pois possui foco na prevenção, o que de forma indireta, desperta a cidadania e a responsabilidade social relacionadas a saúde.

O Curso de Especialização em Saúde da Família, promovido pelo Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), foi criado em 2010 para atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). O curso, em parceria com instituições de ensino superior, promove a educação permanente dos profissionais, sendo que sua abordagem se diferencia pela utilização de casos clínicos e por ser realizado na modalidade à distância. A abordagem através dos Casos Clínicos da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, permite o enfoque mais participativo e mais consciente no processo ensino-aprendizagem.

Nesse cenário está incluída a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) que, através de Programas do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, e compondo a Rede Colaborativa de Universidades da UNA-SUS, já ofereceu cerca de cinco mil vagas para profissionais da saúde, incluindo enfermeiros, médicos e dentistas, atendidos pelo Curso de Especialização em Saúde da Família. A UFCSPA é responsável pelo atendimento aos alunos de sete Estados brasileiros a partir de determinações do Ministério da Saúde, sendo eles Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rio Grande do Sul, Roraima e Sergipe. Os outros estados do Brasil são atendidos pelas demais Universidades integrantes da Rede UNA-SUS.

Apesar do consistente histórico do curso naquela universidade – já são quase sete anos integrando a Rede UNA-SUS – através da oferta de turmas dos Programas Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB)¹ - programa este de onde provêm a amostra desta pesquisa - e Programa Mais Médicos (PMM)², são poucos os artigos que se debruçam sobre a caracterização dos alunos do curso. Entendemos, porém, que caracterizar tais alunos é de grande valia, pois isso pode levar a propostas de melhorias nas Políticas Públicas de capacitação desses profissionais.

Objetivando contribuir com a identificação das principais características dos alunos, bem como ampliando a literatura sobre o tema e contribuindo para estudos futuros, é apresentada neste artigo a caracterização dos alunos de uma turma do referido curso. No intuito de elucidar as características desses profissionais, é apresentada, na segunda seção deste artigo, uma revisão da literatura relacionada à educação permanente em saúde. Na terceira seção é apresentada a metodologia desta pesquisa. Na quarta seção são apresentados então os resultados de nossa análise. Finalmente, na quinta seção são apresentadas as considerações finais de nossa pesquisa.

Educação permanente de profissionais da saúde

A oferta de uma formação específica para os profissionais que compõem as equipes de Saúde da

¹ PROVAB - Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica, instituído através da portaria interministerial nº 2.087, de 1º de setembro de 2011.

² PMM - Programa Mais Médicos, instituído por meio da Medida Provisória nº 621, publicada em 8 de julho de 2013 e regulamentada em outubro do mesmo ano pela Lei nº 12.871.

Família tornou-se indispensável a partir da regulamentação do SUS ocorrida nos anos 90 com a publicação da Lei 8080/90 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Pensadores da época estavam focados na busca de soluções para os problemas de saúde de forma coletiva. Surge então a Educação Permanente em Saúde, a qual busca a melhoria da qualidade de vida dos usuários do SUS, através de ações horizontais e contextualizadas, levando em consideração a história de vida e a inserção desses na comunidade.

A partir da concepção do Curso de Especialização em Saúde da Família, cujo foco principal é estimular os profissionais da Atenção Primária a Saúde (APS) a prestar atendimento de maior qualidade, é reforçada a necessidade de educação permanente dos profissionais da área da saúde, permitindo que os mesmos ressignifiquem suas práticas através de dispositivos multidisciplinares e multiprofissionais, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico do curso (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013).

Conforme a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), a educação permanente dos profissionais de saúde, se caracteriza por ser multiprofissional, englobando profissionais de diferentes áreas médicas, é contínua e aborda a saúde de forma contextualizada, centrada na resolução de problemas. Além disso, de acordo com o Ministério da Saúde, a Estratégia Saúde da Família (ESF), um modelo assistencial criado em 1994, é

“composta por equipe multiprofissional que possui, no mínimo, médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico de família e comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). Pode-se acrescentar a esta composição, como parte da equipe multiprofissional, os profissionais de saúde bucal (...): cirurgião-dentista generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

No trabalho da ESF, a composição das equipes multidisciplinares é considerada um dos principais fatores de mudança nos modelos de saúde, permitindo uma constante e intensa interação entre trabalhadores da saúde de diferentes categorias, os quais possuem uma grande diversidade de conhecimentos e habilidades, sendo capazes de interagir entre si, garantindo um atendimento diferenciado aos usuários do SUS com a ampliação dos cuidados considerando a necessidade desses usuários. (FERREIRA; SILVA; AGUER, 2007).

Considerando essas questões, o Curso de Especialização em Saúde da Família possui uma abordagem multidisciplinar e integrativa em sua concepção. Todos os conteúdos abordados no curso possuem caráter multidisciplinar, onde as equipes de saúde discutem os casos clínicos de forma conjunta, entre enfermeiros, dentistas e médicos, reforçando que a utilização de metodologias ativas se mostra eficiente na educação em saúde (SILVA; OGATA; MACHADO, 2007). A disponibilização dos materiais no sistema online Moodle³ permite, inclusive, que os diferentes profissionais possam ter acesso aos conteúdos clínicos que os demais profissionais estão abordando para cada caso estudado.

O curso apresenta ainda o grande desafio do estudo a distância, exigindo dos alunos uma autonomia no seu processo de aprendizagem, uma capacidade de adaptação a mudanças no seu fazer e uma ampliação de suas habilidades de empatia, valorizando as relações médico-paciente (FERREIRA; FIORINI; CRIVELARO, 2010). Essa abordagem está embasada nos escritos de Paulo Freire, evidenciando uma pedagogia capaz de transformar e emancipar os sujeitos através da aprendizagem significativa, problematizando as situações através do uso de

³ Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - um software livre, de apoio à aprendizagem, executado em Ambiente Virtual.

casos fictícios e cidades virtuais, buscando aproximar a realidade dos indivíduos às práticas clínicas (PEDRUZZI et al., 2009).

Metodologia

O percurso metodológico deste estudo baseou-se em uma abordagem inicialmente quantitativa, complementada por posterior análise qualitativa. Foi utilizado o banco de dados disponibilizado pela Coordenação Geral do curso, banco este que possui em seus registros informações relevantes dos alunos, tais como: nome, estado de origem, gênero e situação no curso (aprovado, reprovado ou desligado). Às informações originalmente disponíveis no banco de dados foram agregadas informações complementares necessárias as análises posteriores tais como: data de nascimento, data da graduação, ano e mês de início e término do Curso de Especialização em Saúde da Família, igualmente disponibilizadas pela Secretaria do curso.

O total de alunos da Turma 9 do Curso de Especialização em Saúde da Família, com ingresso em 31/03/2014 e término em 29/02/2015, é de 302 alunos. Especificamente nessa turma, a composição de alunos foi originária dos Estados do Pará, Rio Grande do Sul e Sergipe, não havendo representatividade de alunos dos demais Estados atendidos pela UFCSPA. A lista com estes 302 alunos é fornecida à secretaria do curso de especialização pelo Ministério da Saúde, que é quem administra inicialmente o conjunto de alunos com interesse em cursar a especialização. Ao longo da análise dos dados, optou-se pela retirada de dois alunos porque faziam parte do grupo pouco representativo de alunos cujo motivo do desligamento se caracterizava como transferência. Dessa forma, a amostra alvo do estudo passou a ser constituída por 300 alunos, os quais representam, portanto, 100% da amostra analisada.

Da amostra de 300 alunos, foram analisadas informações relativas a gênero, área ou especialização, Estado de origem, idade na graduação, tempo transcorrido entre a graduação e o início do curso de especialização e tema do projeto de conclusão. Quando verificada a idade na graduação dos alunos aprovados e reprovados ao final do curso de especialização (sem incluir alunos desligados), esta foi dividida em quatro grupos de caracterização, sendo o primeiro grupo composto por alunos entre 20 e 25 anos, o segundo grupo composto por alunos entre 26 e 30 anos, o terceiro grupo composto por alunos entre 31 e 35 anos e o último grupo composto por alunos com 36 ou mais anos. Outro dado detalhado na análise foi o tempo transcorrido entre a graduação e o ingresso no curso de especialização dos alunos aprovados e reprovados ao final do curso (sem incluir alunos desligados), sendo a amostra dividida em cinco grupos de caracterização: de 0 (zero) a 12 meses entre graduação e o ingresso na especialização; de 13 a 24 meses; de 25 a 36 meses; de 37 a 48 meses; e igual ou acima de 49 meses.

Em um segundo momento, para complementar as informações individuais relativas aos alunos aprovados, o trabalho de conclusão de cada aluno foi qualitativamente analisado através de leitura, de forma a extrair do mesmo o tema principal abordado e o público alvo. Foram identificados diferentes temas de estudos, a partir da práxis dos alunos, temas esses que foram então classificados em sete categorias distintas, quais sejam: Administrativo, Atenção em Saúde, Atitude do Profissional Frente ao Paciente, Criança e Adolescência, Enfermidades, Mulher e Síndrome Metabólica. A definição dessas sete categorias foi estabelecida a partir da experiência profissional daqueles autores desta pesquisa que atuam na área médica e que, portanto, têm competência para definir tais categorias.

Resultados

O *desfecho* dos 300 alunos da Turma 9 foi o seguinte: 192 alunos foram aprovados (64%), 45 foram reprovados (15%) e 63 foram desligados (21%). Em relação ao *gênero*, 212 eram do sexo feminino (71%) e 88 alunos eram do sexo masculino (29%). Em relação à *área ou especialidade*, 67 alunos eram enfermeiros (22%), 206 alunos eram médicos (69%) e 27 alunos eram dentistas (9%). Finalmente, em relação ao *Estado de origem*, 177 alunos eram do Pará (59%), 47 alunos eram do Rio Grande do Sul (16%) e 76 alunos eram de Sergipe (25%). A Figura 1 apresenta os gráficos que resumem o panorama dos alunos da Turma 9.

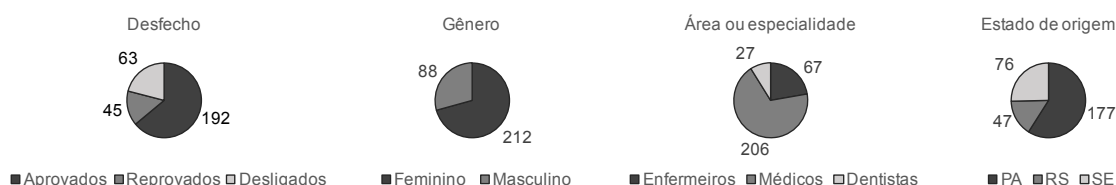


Figura 1: Resumo do panorama de alunos entrantes do curso de especialização

Pode-se observar o *desfecho* (aprovados, reprovados ou desligados) dos alunos em comparação com as outras informações, isto é, cruzando-se o *desfecho* com gênero, área ou especialidade, e Estado de origem. Em relação ao *gênero*, para alunos do sexo feminino, 141 foram aprovados (67% do total de mulheres), 29 foram reprovados (14%) e 42 foram desligados (20%). Nos alunos do sexo masculino, 51 foram aprovados (58% do total de homens), 16 foram reprovados (18%) e 21 foram desligados (24%). Em relação à *área ou especialidade*, nos enfermeiros, 44 foram aprovados (66% do total de enfermeiros), 18 foram reprovados (27%) e 5 foram desligados (8%). Entre os médicos, 138 foram aprovados (67% do total de médicos), 18 foram reprovados (9%) e 50 foram desligados (24%). No caso dos dentistas, 10 foram aprovados (37% do total de dentistas), 9 foram reprovados (33%) e 8 foram desligados (30%). Finalmente, em relação ao *Estado de origem*, dos alunos do Pará, 103 foram aprovados (58% do total de paraenses), 28 foram reprovados (16%) e 46 foram desligados (26%). Dos alunos provenientes do Rio Grande do Sul, 33 foram aprovados (70% dos gaúchos), 8 foram reprovados (17%) e 6 foram desligados (13%). Por fim, dos alunos de Sergipe, 56 foram aprovados (74% dos sergipanos), 9 foram reprovados (12%) e 11 foram desligados (14%). A Figura 2 apresenta os percentuais do cruzamento entre os *desfechos* dos alunos e as informações de gênero, área ou especialidade e Estado de origem.

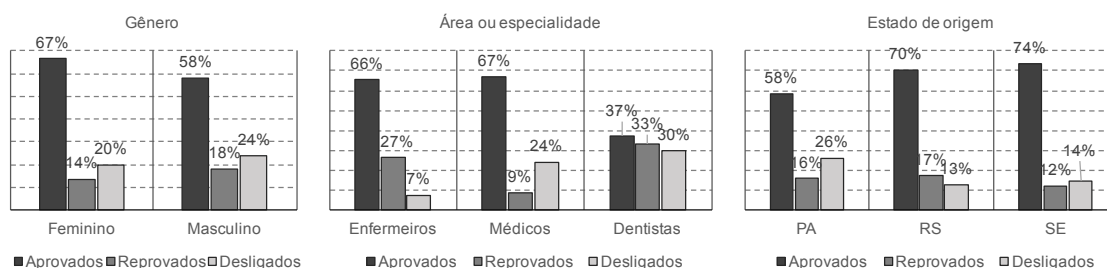


Figura 2: Percentuais entre desfecho: gênero, área e Estado de origem

Considerando o *gênero*, evidencia-se uma taxa timidamente maior de sucesso entre as mulheres: as mesmas aprovam 9 pontos percentuais a mais que os homens. Quando considerada a área ou especialidade, existe uma taxa de sucesso menor dos dentistas (37%) em relação à enfermeiros (66%) e médicos (67%). Os Estados do Rio Grande do Sul e do Sergipe possuem destaque no percentual de aprovação dos alunos, sendo 70% e 74% respectivamente, em

relação ao Estado do Pará (58%). Em relação à *área ou especialidade* dos alunos reprovados, evidencia-se que o índice percentual de reprovação dos médicos (9%) é significativamente menor que o índice de reprovação de enfermeiros (27%) e dentistas (33%). Considerando este panorama, é possível afirmar que, independente de gênero, médicos e enfermeiros, provindos de Sergipe ou do Rio Grande do Sul, são aqueles alunos quem tiveram maior sucesso no curso. No outro extremo, é possível também afirmar que dentistas provindos do Pará formam o grupo de alunos com menor sucesso no curso de especialização.

Em relação ao grupo de alunos desligados (63) ao longo do curso, as causas principais para tal desligamento são: aprovação em residência, concurso público ou assunção de função de gestão na área da saúde (47,6%) seguido de solicitações do aluno sem justificativa (39,7%). Quando analisados os desligamentos, destaca-se nessa análise a *área ou especialidade* dos mesmos. Os enfermeiros possuem o menor índice de desligamento do curso, representando dezenove pontos percentuais a menos que a média de desligamentos de médicos e dentistas. Em relação ao *Estado de origem*, os paraenses lideram com uma taxa de 12,5 pontos percentuais superior aos demais estados. Para esse grupo da amostra, os dados relacionados à *idade de graduação* e o *tempo transcorrido entre a graduação e o início da especialização*, estavam indisponíveis, impossibilitando a análise.

Para alunos aprovados e reprovados, como mencionado na seção de metodologia, ainda é feita uma análise relacionada a idade de graduação dos alunos e o tempo transcorrido entre a graduação e o início do curso de especialização. Os resultados são os seguintes: quando verificada a *idade na graduação*, dos alunos que se graduaram tendo entre 25 e 30 anos, 101 alunos foram aprovados (53% do total de aprovados) e 25 foram reprovados (56% do total de reprovados); entre 26 e 30 anos, 77 alunos (40%) foram aprovados e 12 (27%) foram reprovados; entre 31 e 35 anos, 13 (7%) alunos foram aprovados e 7 (16%) foram reprovados; com 36 anos ou mais, 1 (1%) aluno foi aprovado e 1 (2%) aluno foi reprovado. Com relação ao *tempo transcorrido entre graduação e início da especialização*, alunos de que levaram de 0 (zero) a 12 meses para iniciar a especialização, 142 foram aprovados (74% do total de alunos aprovados) e 24 foram reprovados (53% do total de alunos reprovados); entre 13 e 24 meses, 23 alunos (12%) foram aprovados e 5 alunos (11%) foram reprovados; entre 25 e 36 meses, 14 (7%) foram aprovados e 9 (20%) foram reprovados; entre 37 e 48 meses, 7 (4%) foram aprovados e 3 (7%) foram reprovados; de 49 meses ou mais, 6 (3%) foram aprovados e 4 (9%) foram reprovados. A figura 3 apresenta os gráficos que resumem os dados acima.

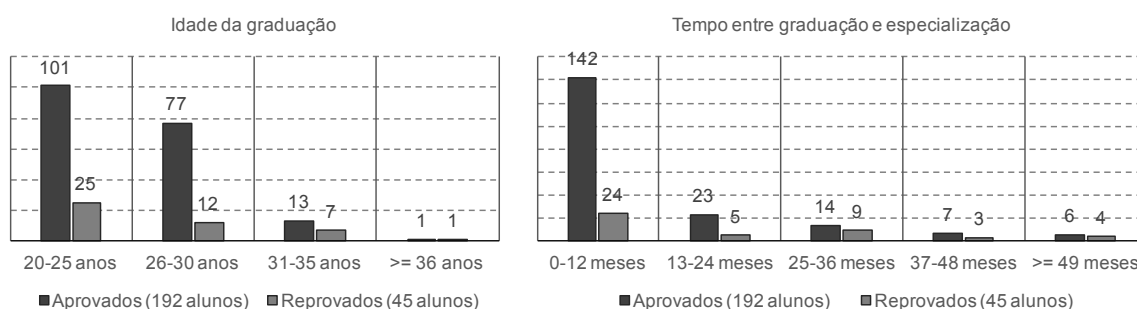


Figura 3: Alunos aprovados e reprovados por idade na graduação e intervalo até a especialização

Como se observa, num extremo do espectro há a situação dos alunos entre 20 e 25 na graduação e que iniciaram o curso de especialização “rapidamente”, entre 0 e 12 meses, que formam o grupo que teve maior sucesso bruto de aprovação. No outro extremo, são aprovados os alunos com que tiveram 36 ou mais anos de idade na graduação, e que “demoraram” 49 ou mais

meses para iniciar a especialização.

Para os alunos que finalizaram o curso sendo aprovados, foi analisado ainda o Trabalho de Conclusão⁴, sendo identificados os resultados apresentados na tabela 1. Na análise dessa informação, evidencia-se a absoluta predileção por temas relacionados às Síndromes Metabólicas (28%), ficando os médicos com o percentual de 33% desses trabalhos em relação às outras áreas ou especialidades. Apesar da baixa representatividade dos temas administrativos, o Rio Grande do Sul se destaca pela prevalência considerando o total dessa abordagem (78%). Ainda na análise dos temas em relação ao Estado de origem, os alunos do Pará se destacam, em relação aos demais Estados, nos temas relacionados à Criança e Adolescência, Mulher, Síndrome Metabólica e Atenção em Saúde, nessa ordem.

	Pará			Rio Grande do Sul			Sergipe			Total						
	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino							
	Enf.	Dent.	Méd.	Enf.	Dent.	Méd.	Enf.	Dent.	Méd.		Enf.	Dent.	Méd.			
Síndrome Metabólica	1		9	5		15		2		4		6	2		10	54
Atenção em Saúde			3	8		10	1		2	2		2	1		3	32
Criança e Adolescência		1	4	8	3	7	1		3			2	1	2		32
Mulher				3	1	12		1	2		1	2	1	1	6	30
Enfermidades			1	2	1	3	1	2	5			5			4	24
Atitude do Profissional Frente ao Paciente	1		3			1		1	1			1			3	11
Administrativo		1					1	2	2	2			1			9

Tabela 1: Classificação dos Trabalhos de Conclusão dos Alunos Aprovados

Considerações Finais

Este artigo apresentou um estudo sobre a caracterização de uma Turma do Curso de Especialização em Saúde da Família. A partir dessa caracterização, foram iniciados os correlacionamentos entre as principais características dessa turma, de onde emergiram informações sobre a capacitação de profissionais da saúde nos programas do Governo Federal Brasileiro, as quais podem ser utilizadas como alavancamento para a adesão dos profissionais aos programas do Ministério da Saúde e conseqüente aumento do número de profissionais capacitados especificamente para a Atenção Básica.

O estudo dessa turma indicou que não existe uma diferença significativa em relação ao *gênero* quando analisadas as informações de aprovação e reprovação. Evidencia-se nesse estudo também que, em relação a *área ou especialidade*, os médicos possuem um índice de reprovação menor que dos enfermeiros e dentistas. Em relação aos desligamentos, quando analisada *área ou especialidade*, fica evidente que os enfermeiros possuem a menor taxa de desligamento comparada a média de desligamentos de médicos e dentistas e, em relação ao *Estado de origem*, os paraenses lideram os desligamentos em relação aos demais Estados. Dentre os alunos aprovados, evidenciou-se também a massiva prevalência de recém graduados. Os alunos que iniciaram o curso de especialização em até doze meses após a graduação, formam o grupo mais numeroso de alunos aprovados. Em relação aos temas abordados nos trabalhos de conclusão dos alunos, àqueles relacionados às Síndromes Metabólicas foram os mais frequentes.

⁴ Parte integrante do Trabalho de Conclusão é o Projeto de Intervenção, que é uma proposta de ação redigida pelos alunos para a resolução de um problema real observado na comunidade na qual as UBS's (Unidade Básica de Saúde) estão inseridas, seja no âmbito da clínica ou da organização dos serviços, buscando a melhoria das condições de saúde da população, no contexto da atenção básica

Os autores não têm conhecimento de outros estudos similares na literatura e, portanto, nesse sentido, pode-se considerar este trabalho pioneiro na área. Porém, como trata-se da análise de apenas uma turma de um universo maior, entende-se que os números que mostram o perfil dessa turma podem não revelar uma tendência que venha a se repetir em outras turmas, fazendo com que trabalhos futuros a serem executados nessa linha de pesquisa incluam a repetição desse percurso metodológico para um número maior de turmas. Ainda assim, os resultados aqui apresentados podem indicar oportunidades de aprimoramentos nas Políticas Públicas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Mais Médicos do Governo Federal**. Disponível em: <<http://maismedicos.gov.br>>. Acesso em: nov. 2016.
- FEIJÃO, Alexsandra Rodrigues; GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez. Ações de Educação em Saúde na Atenção Primária: Revelando Métodos, Técnicas e Bases Teóricas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, V. 8, n. 2, maio/ago. 2007, p. 41-49.
- FERREIRA, Ricardo Corrêa; FIORINI, Vânia Maria Lopes; CRIVELARO, Everton. Formação Profissional no SUS: o Papel da Atenção Básica em Saúde na Perspectiva Docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, V. 34, n. 2, jun. 2010, p. 207-215.
- FERREIRA, Ricardo Corrêa; SILVA, Roseli Ferreira da; AGUER, Cristiane Biscaino. Formação do Profissional Médico: a Aprendizagem na Atenção Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, V. 31, n. 1, abr. 2007, p. 52-59.
- PEDUZZI, Marina; GUERRA, Débora Antoniazzi Del; BRAGA, Carina Pinto; LUCENA, Fabiana Santos; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, V. 13, n. 30, jul./set. 2009, p. 121-134.
- SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; OGATA, Márcia Niituma; MACHADO, Maria Lúcia Teixeira. Capacitação dos trabalhadores de saúde na atenção básica: impactos e perspectivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, V. 9, n. 2, set. 2007, p. 389-401.
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Saúde da Família - **UNA-SUS/UFCSPA**. 2013. Disponível em <http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/ensino/posGraduacao/especializacao/2014/projeto_pedagogico_saude_familia_20131.pdf>. Acesso em: out. 2016.
- Universidade Aberta do SUS, UNA-SUS. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. **Ministério da Saúde, Governo Federal do Brasil**. Disponível em <<http://unasus.gov.br>>. Acesso em: dez. 2016.